

Mestrado em História Social Contemporânea  
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa  
Secção Autónoma de História  
Orientadores:  
Prof. Doutor Nuno Monteiro  
Prof. Doutor António Costa Pinto

**Elites Sociais Locais Alentejanas: Continuidade e Mudança.  
Avis 1886 – 1941**

Maria Antónia de Figueiredo Pires de Almeida  
Lisboa, Dezembro de 1996

## **Agradecimentos:**

Aos professores de História da Universidade Nova, sobretudo aos Profs. Doutores Fernando Rosas e Oliveira Marques, que me deram as aulas mais fascinantes que alguma vez já tive.

Aos professores do Mestrado em História Social Contemporânea que me abriram os horizontes para os novos rumos da História Social, especialmente aos meus orientadores Profs. Doutores Nuno Monteiro e António Costa Pinto. Muito obrigada por me terem proposto para a bolsa da JNICT, que tanto me ajudou numa fase complicada da minha vida. Finalmente, pagaram-me para estudar, uma coisa que eu sempre fiz o melhor possível.

Ao tio Eurico, que passou horas seguidas a contar-me as histórias das pessoas todas de Avis e das caçadas da sua juventude.

À minha avó Catarina Varela Gomes de Figueiredo Pais, a primeira menina de Avis a frequentar o ensino superior nos anos 20 e que sempre incentivou os filhos e os netos a estudarem e serem os melhores profissionais.

Principalmente à minha mãe, a pessoa que sempre me incentivou a melhorar os meus conhecimentos, a estudar mais, e me proporcionou viagens pelo mundo inteiro, pois "o que está dentro da cabeça já nunca mais se perde". O seu maior orgulho são os diplomas dos filhos! Além da ajuda como avó e *baby-sitter* dos meus filhos enquanto eu fiz este trabalho, ainda teve a paciência de rever todo o texto.

Esta tese é para a Catarina e para o Sebastião: espero que com o meu trabalho eles se orgulhem de mim.

## Índice:

### Introdução

### Capítulo 1 – Abordagem Metodológica e Fontes

#### 1.1 - O Arquivo da Câmara Municipal de Avis

##### 1.1.1 - As Actas das Eleições e os Livros de Actas das Sessões da

#### Câmara

##### 1.1.2 - Os Livros do Recenseamento Eleitoral

##### 1.1.3 - Outras fontes

#### 1.2 - Inventários por Morte

##### 1.2.1 - Recolha dos Inventários

##### 1.2.2 - Dificuldades e problemas levantados no tratamento desta fonte

##### 1.2.3 - Bens apresentados com maior frequência

###### 1.2.3.1 - Bens móveis

###### 1.2.3.2 - Semoventes

###### 1.2.3.3 - Bens imóveis

###### 1.2.3.4 - Dinheiro e dívidas activas e passivas

##### 1.2.4 - Importância desta fonte

##### 1.2.5 - Autores que trataram este tipo de fonte

#### 1.3 - Arquivo Particulares

#### 1.4 - As fontes iconográficas

#### 1.5 - Os cemitérios

#### 1.6 - Imprensa distrital, regional e nacional

#### 1.7 - Arquivos dos Ministérios

#### 1.8 - Anuários Comerciais

#### 1.9 - As Fontes Oraís

#### 1.10 - Fontes Literárias

#### 1.11 - Variações ortográficas

### Capítulo 2 – Avis

#### 2.1 - Localização e descrição

#### 2.2 - Resumo histórico

#### 2.3 - População

#### 2.4 - Economia do concelho

##### 2.4.1 - O Gado: "burros, porcos e... ovelhas!"

##### 2.4.2 - O Pão: cereais e moagens.

##### 2.4.3 - "Chaparros"

##### 2.4.4 - O azeite e outras indústrias.

##### 2.4.5 - Comércio

##### 2.4.6 - Trabalho

##### 2.4.7 - Resumo

### Capítulo 3 – Circunscrição e identificação das elites locais: factores de homogeneização e de diferenciação social

#### 3.1 - Critérios de definição das elites de Avis

##### 3.1.1 - Critérios económicos

##### 3.1.2 - O controlo do poder político local

##### 3.1.3 - As manifestações da diferença social

#### 3.2 - Composição da elite social local

##### 3.2.1 - Os proprietários

###### 3.2.1.1 - Origens de algumas famílias

fundamental  
para as vilas.

- 3.2.1.2 - A elite fundiária local e a posse da terra com factor
- 3.2.1.3 - As propriedades urbanas e a transferência dos montes

- 3.2.2 - As elites urbanas
  - 3.2.2.1 - Os Bacharéis em Direito
  - 3.2.2.2 - Os Médicos e Farmacêuticos
  - 3.2.2.3 - Os Comerciantes
  - 3.2.2.4 - Os funcionários públicos
  - 3.2.2.5 - Os Padres
  - 3.2.2.6 - Os Professores

3.3 - Factores de aproximação e de separação entre estes grupos: alguns aspectos do comportamento económico das elites

- 3.3.1 - A transmissão da propriedade
- 3.3.2 - A conservação e aumento do património familiar: tipos de investimento, dinheiro, depósitos e dívidas
- 3.3.3 - As alianças matrimoniais

3.4 - Algumas considerações sobre o grupo das elites de Avis

Capítulo 4 – As manifestações da diferença: comportamentos sociais, actuações, vivências e sociabilidades.

- 4.1 - Vivência Rural
- 4.2 - Vivência Urbana
  - 4.2.1 - Dimensão, localização e mobiliário das casas de habitação
- 4.3 - Representação Social
  - 4.3.1 - Formas de tratamento
  - 4.3.2 - Caridade
  - 4.3.3 - Homenagens públicas aos membros da elite
  - 4.3.4 - A cidade dos mortos
  - 4.3.5 - Religiosidade
  - 4.3.6 - Vestuário
- 4.4 - Educação e Instrução
- 4.5 - Diferenças sexuais
  - 4.5.1 - As Senhoras e a casa
  - 4.5.2 - Os Senhores e o clube
- 4.6 - Sociabilidades
  - 4.6.1 - Alimentação
  - 4.6.2 - Festas familiares
  - 4.6.3 - Festas sazonais, cerimónias religiosas e feiras
  - 4.6.4 - Os bailes e os rituais de namoro
  - 4.6.5 - Caçadas
  - 4.6.6 - As viagens
    - 4.6.6.1 - Deslocações e meios de transporte. Dificuldades.
    - 4.6.6.2 - A ida à capital; praias, termas e touradas

Capítulo 5 – Elites sociais locais e mudança política

- 5.1 - Participação das elites sociais locais no poder político
- 5.2 - Eleições e mudanças de regime; os períodos de transição
- 5.3 - Padrão de continuidade ou renovação das elites políticas

Capítulo 6 – Resumo das permanências e mudanças

Notas

#### Anexos:

- Anexo 1: Profissões na Política Local
- Anexo 2: Os inventários por morte em Avis: 1886 - 1941.
- Anexo 3: Eleições para as Juntas de Freguesia
- Anexo 4: Os inventários por morte: dinheiro, depósitos, dívidas, datas de morte, viúvos e viúvas
- Anexo 5: Localização e História de Avis
- Anexo 6: Escritura da Herdade de Covões
- Anexo 7: População e eleitores.
- Anexo 8: Profissões dos eleitores do concelho de Avis
- Anexo 9: Eleitores e elegíveis do concelho de Avis. Legislação.
- Anexo 10: Moradas dos eleitores do concelho de Avis
- Anexo 11: Proprietários do concelho de Avis em 1928.
- Anexo 12: o Gado.
- Anexo 13: Relatórios do Governador Civil do Distrito de Portalegre para o Ministro do Interior (1935 - 1937).
- Anexo 14: As elites de Avis nos finais do Antigo Regime e a Hierarquia dos Maiores Contribuintes (1886 - 1910)
- Anexo 15: Os organismos corporativos
- Anexo 16: A Santa Casa da Misericórdia
- Anexo 17: Os Comerciantes
- Anexo 18: Famílias de Avis
- Anexo 19: As Profissões Liberais
- Anexo 20: Os Funcionários, os Professores e os Padres
- Anexo 21: Os Administradores do Concelho
- Anexo 22: Localização e aspecto exterior das casas das elites. Os nomes das ruas.
- Anexo 23: Os Cemitérios
- Anexo 24: Os clubes
- Anexo 25: As eleições de 1938 em Avis

Fontes e Bibliografia

#### **Introdução:**

Este trabalho tem como objectivo principal a descrição de um modo de vida e de uma mentalidade característicos de um grupo social num dado momento histórico aparentemente próximo no tempo, mas já completamente diferente da realidade rural dos nossos dias. A escolha do Alentejo como objecto de estudo, e mais concretamente de Avis, esteve relacionada com o facto de se tratar de um dos concelhos mais politizados do Alto Alentejo, onde habitavam ou tinham terras algumas das famílias mais significativas da região situada entre Évora e Ponte de Sor. Este pequeno conjunto de vilas, aldeias e montes resume alguns dos aspectos mais característicos da vivência e das relações sociais da região alentejana ao longo deste século. Nesta escolha pesaram também as afinidades familiares com a vila de Avis, o que facilitou o acesso aos arquivos locais e a alguns arquivos particulares.

A delimitação deste estudo ao grupo específico das elites, teve como ponto de partida a leitura da tese de doutoramento do Prof. Doutor Hélder Fonseca da Universidade de Évora sob o título *Economia e Atitudes Económicas no Alentejo Oitocentista*, a qual lançou as bases para vários trabalhos sobre as Elites Rurais Alentejanas. O estudo das elites locais e suas redes de sociabilidade é um tema actualmente a ser estudado por vários investigadores, dos quais destaco os trabalhos de Reinhard <sup>(1)</sup> sobre a Cúria Romana e de François Heran sobre as elites sevillhanas <sup>(2)</sup>.

As teses de José Cutileiro e Maria Manuela Rocha, sobre comunidades rurais alentejanas, apresentam-nos duas sociedades locais com todos os seus componentes. Os principais temas abordados por estes autores serviram também de base para a elaboração do esquema e objectivos principais desta dissertação. No entanto, as fontes disponíveis no local e o prazo estipulado para a apresentação desta tese, levaram a uma maior selecção e delimitação dos temas. Assim, por uma questão de acessibilidade às fontes escritas e aos mais variados testemunhos materiais e orais, e uma vez que se trata de uma tese de História Social, todo o ênfase foi colocado na definição dos grupos de elite e sua representação no concelho de Avis, especialmente no que diz respeito às suas redes de sociabilidade e alianças políticas aí estabelecidas, suas trajectórias e comportamentos típicos.

Ficará para um outro trabalho de maior fôlego o estudo dos restantes componentes da sociedade avisense, assim como a tentativa de análise dos comportamentos económicos das elites, uma vez que o objectivo inicial desta tese estava relacionado com uma tentativa de entendimento dos problemas sociais surgidos no período pós-25 de Abril de 1974, com as ocupações de terras e casas dos maiores proprietários alentejanos. Estas expropriações provocaram situações de

grande violência, particularmente no concelho de Avis, e atingiram sobretudo os lavradores mais activos do concelho.

Foi uma situação única cujas origens se encontram naturalmente numa conflituosidade latente, apenas explicada pelo grande contraste social e económico existente entre os detentores da terra e meios de produção e os trabalhadores rurais, maioritariamente jornaleiros que dependiam apenas da venda da sua força de trabalho para subsistir.

Esta situação motivou-me para o estudo mais amplo das condições históricas e sociais da "Questão Agrária" no Alentejo contemporâneo, do qual se destacam os problemas do latifúndio, do trabalho sujeito a flutuações sazonais e dependente mesmo das condições climatéricas, o que provocava e continua a provocar situações frequentes de desemprego temporário. Na falta de organismos estatais vocacionados para a solução destes problemas, foi aos mais favorecidos que se atribuíram responsabilidades e deveres, os quais este grupo recusava na maior parte dos casos. Com o Estado Novo surgem as Casas do Povo e os Grémios, instituições corporativas cujas funções incluíam a tentativa de resolução destes problemas, mas que encontraram alguma resistência por parte dos grandes proprietários/lavradores. A situação era ainda levada a extremos pelo modo de vida das elites locais em confronto com as situações de indigência vividas pelos mais desfavorecidos.

O limite temporal estabelecido (1886 - 1941) obedece a uma tentativa de situar o comportamento das elites avisenses face à sucessão de regimes políticos que em poucos anos se verificou em Portugal: Monarquia, República e Estado Novo. Pretende-se aqui analisar as permanências e mudanças a nível local perante um poder político central que sofre alterações profundas e a participação activa ou indirecta das elites económicas do concelho de Avis em todo este processo. Esta análise começa pela definição e caracterização das elites do concelho, descrição do seu modo de vida, relações e partilha de espaços de sociabilidade. São estes os indicadores principais para verificarmos a existência de coesão ou de heterogeneidade neste grupo social, cuja principal característica é o controlo do poder, seja ele económico, intelectual ou político, e cuja evolução seguiremos ao longo deste período de tempo.

A relação das elites avisenses com o poder político municipal, distrital e central é tratada num capítulo próprio, no qual se analisam os resultados eleitorais e a evolução partidária dos órgãos municipais do concelho em comparação com o poder distrital e central. Pretendo aí descrever as permanências e mudanças mais significativas da política local ao longo deste meio século, com as respectivas concordâncias e divergências em relação aos acontecimentos vividos a nível nacional. Analiso também a composição sócio-profissional dos órgãos de poder local, desde a

Câmara Municipal ao Grémio da Lavoura já em 1940, para verificar se de facto as elites económico-sociais locais detêm a liderança do poder político municipal.

Do concelho de Avis, mais propriamente da vila do Ervedal, foram eleitos dois deputados da Assembleia Nacional pertencentes a famílias de grandes proprietários rurais: José Pais de Vasconcellos Abranches e José Pais da Silva Marques, cujos antecedentes familiares e percurso político são analisados nos capítulos seguintes, a partir do levantamento das fontes disponíveis.

Enquanto que na parte política, as fontes usadas para a elaboração das listas do pessoal político eleito para os cargos municipais foram as mais directas (as actas das eleições e das sessões da Câmara Municipal de Avis, além de outras indirectas, como os jornais distritais), no que diz respeito ao tema da caracterização do estilo de vida, o retrato que aqui se apresenta foi elaborado a partir de fontes indirectas, que nos dão apenas uma aproximação à realidade.

Passo de seguida à análise destas fontes, das quais se destacam os Inventários por morte, os Anuários Comerciais, as fotografias de época recolhidas em arquivos particulares, mas sobretudo as fontes orais. Estas fontes são de facto umas das principais para a compreensão do período histórico que se viveu em Portugal na primeira metade do século, apesar de toda a sua subjectividade, pois a memória pessoal é muito selectiva e condicionada. Porém, face aos condicionalismos impostos pelos períodos de crise que se viveram na 1ª República e por outros ainda mais fortes durante o Estado Novo, não há dúvida que a maioria das fontes escritas nos apresentam uma imagem parcial e certamente adulterada, como aliás em qualquer outra época.

A recolha dos mais variados testemunhos impõe-se urgentemente, pois o nível etário dos protagonistas é já bastante elevado e os seus contributos para a História podem perder-se irremediavelmente. Registamos aqui o precioso testemunho duma senhora com 93 anos, D. Alzira Lopes Varela, que morreu poucos meses depois da entrevista que gentilmente nos concedeu, na qual forneceu elementos fundamentais para este trabalho.